

EVENTOS ADVERSOS DA VACINA BCG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Walana Érika Amâncio Sousa¹

Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim²

Denisy Ferreira da Silva¹

Jackson Diego Ferreira Silva¹

João Paulo Almeida de Oliveira¹

Samira Rodrigues dos Santos¹

Introdução: A vacina do Bacilo de *Calmette* e *Guérin* (BCG) é obtida por atenuação do *Mycobacterium tuberculosis*, é uma suspensão de bactéria viva atenuada que confere proteção contra a tuberculose. A vacina é aplicada ao nascer, dentro do primeiro mês de vida em crianças com peso superior a 2 quilogramas, a via de administração é a intradérmica rigorosamente, e de preferência no braço direito, na altura da inserção inferior do músculo deltóide. A evolução da reação vacinal começa com um nódulo no local que evolui para uma pústula seguida de uma crosta e úlcera, com duração de aproximadamente 6 a 10 semanas, dando origem a pequena cicatriz. Os eventos adversos mais comuns pós-vacinação são formação de abscesso, ulceração no local da aplicação e linfadenite regional e podem ser decorrentes de vários fatores tais como, os relacionados aos vacinados, à vacinação, ao armazenamento, conservação, manipulação e os relacionados à inoculação da vacina devido a fatores como aplicação profunda por via subcutânea, dose acima do volume recomendado ou contaminação no momento do preparo¹. A celulite no sítio de administração da BCG é uma complicação definida como uma condição de inflamação aguda das estruturas cutâneas, incluindo o tecido adiposo subjacente da pele, aguda, infecciosa e expansiva. A celulite é acompanhada por enduração e não por edema. A celulite pode ser causada por diferentes bactérias, a mais frequente é o estreptococo. Essas bactérias espalham-se rapidamente sobre uma ampla área porque produzem enzimas que impedem que os tecidos limitem a extensão da infecção. Os estafilococos, outro tipo de bactéria, também podem causar celulite, mas, em geral, numa área mais reduzida². Para a observância destes fatores, é necessário que o profissional de enfermagem esteja atento ao processo de conservação e preparo da vacina, à técnica de aplicação e também quanto ao estado de saúde da criança, e para que isso ocorra de maneira eficaz é preciso que haja interação entre o profissional e o responsável a fim de estarem cientes a respeito do estado de saúde da criança no momento de vacinação³. Quando ocorrem complicações vacinais, é necessário que o profissional de enfermagem faça imediatamente a notificação, pois em alguns casos, há a necessidade de o paciente ser submetido ao tratamento para tuberculose recomendado pelo Ministério da Saúde⁴. **Objetivos:** Relatar a experiência do cuidado a uma criança que apresentou reação adversa da vacina BCG com a implementação dos diagnósticos de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo de caso vivenciado na prática da disciplina Doenças Transmissíveis do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão em um hospital de referência no setor de doenças transmissíveis. O estudo foi realizado no mês de março de 2016, a coleta de dados se deu a partir de leitura do prontuário, dados clínicos e de enfermagem, realização de exame físico, observações e acompanhamento nas visitas com a equipe de saúde. Após a coleta de dados passou-se para o processo de elaboração e inferência dos diagnósticos, seguiu-se as etapas

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: walanasousa@gmail.com

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: denisy.sferreira@hotmail.com

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jackson.diego2011@hotmail.com

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: J.Paulo_Nunes.a@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: leticiaprolim@yahoo.com.br

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: samirarodrigues.santos20@hotmail.com